



### Hidroponia: a busca da tecnologia

As palavras de origem grega *hidro* e *ponos*, quando associadas representam a técnica de cultivo de plantas sem a utilização de solo. Essa técnica, apesar de relativamente antiga, teve avanços significativos somente neste século, com os estudos das soluções nutritivas.

A hidroponia vem aumentando rapidamente e conquistando a cada dia novos adeptos. Contudo, como em qualquer outra ramo de trabalho, se faz necessário um estudo minucioso de mercado antes de iniciar a atividade. No caso da hidroponia isso é imprescindível, em função do investimento inicial e da perecibilidade do produto, característica inerente à maioria das hortaliças, que formam o conjunto de plantas preferencialmente explorado neste tipo de cultivo. No sistema hidropônico a alface é o carro chefe, por ser a folhosa mais consumida no Brasil e ter mercado garantido. Entretanto, o cultivo hidropônico de outras hortaliças como agrião, almeirão, cebolinha, coentro, hortelã, rúcula, salsa e salsão têm sido testado e aprovado.

No cinturão verde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, já existem cerca de 25.000 m<sup>2</sup> de estufas hidropônicas. O maior produtor possui 8.400 m<sup>2</sup> e afirma que não vai parar por aí: quer continuar investindo para duplicar a área até o próximo verão. O segredo do seu sucesso é a experiência de 20 anos de cultivo convencional de hortaliças, somada à tecnologia, perseverança, dedicação, conhecimento de mercado, união da força familiar e, indiscutivelmente, qualidade de produtos e serviços.

Além da redução de perdas por adversidades climáticas, o que confere maior segurança de produção na

entressafra, a hidroponia ainda apresenta produtividade mais alta que o sistema tradicional, permite antecipação das colheitas e aproveitamento de áreas relativamente pequenas, próximas aos centros urbanos, dispensa máquinas e implementos agrícolas, proporciona a obtenção de produtos de melhor aparência e, sobretudo, de melhor qualidade em relação aos produtos obtidos através do sistema convencional, já que há redução no uso de agrotóxicos e a durabilidade dos produtos, por serem comercializados com todo o sistema radicular, é aumentada. Por outro lado, o cultivo hidropônico exige do produtor um maior investimento inicial, muita dedicação e um melhor nível técnico, para, entre outros afazeres essenciais a um cultivo hidropônico de sucesso, monitorar constantemente a solução nutritiva.

Atualmente a tendência em toda atividade é a adoção de tecnologias que viabilizem a utilização intensiva da empresa ou propriedade. É necessário especializar-se, criar alternativas, aumentar produtividade e baixar custo de produção, enfim: adaptar-se às exigências dos mercados para não ficar fora do processo. Por outro lado o produtor e/ou empresário deve estar em sintonia com as instituições de pesquisa e assistência técnica, para que haja maior intercâmbio, pronto atendimento e discussão de problemas e, conseqüentemente, para que possam ser encontradas soluções. Assim, o produtor beneficia-se de conhecimentos técnicos de extensionistas e pesquisadores e auxilia no estabelecimento com propriedade das prioridades de pesquisa e assistência técnica. Além disso, deve-se sempre lembrar que a soma de esforços é sempre a melhor saída para todos, sobretudo em épocas de escassez de recursos.

Apesar do crescimento acelerado da atividade nos últimos anos e de diversas experiências de sucesso, há muito ainda por ser feito em hidroponia, tanto no desenvolvimento de cultivares que melhor se adaptem ao sistema, quanto nos aspectos fitotécnicos do cultivo, como, por exemplo, o manuseio da solução nutritiva de forma a propiciar o maior rendimento de produtos de alta qualidade, com menor custo.

(Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup>. MARIANA ZATARIM-Pesquisadora, EMPAERMS - Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul)

A revista Horticultura Brasileira é indexada pelo CAB, AGROBASE, AGRIS/FAO, TROPAG e sumários eletrônicos/IBICT.

Programa de apoio a publicações científicas



Horticultura Brasileira, v. 1 n<sup>o</sup>1, 1983 - Brasília, Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983.

Semestral

Títulos anteriores: V. 1-3, 1961-1963, Olericultura. V. 4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v. 5, 1965; 7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura - Periódicos. 2. Olericultura - Periódicos. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Tiragem: 1.000 exemplares